

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM FOCO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Francinaldo Soares de Paula<sup>1</sup>  
Joyce Raquel da Silva<sup>2</sup>  
Ariane Cássia da Silva<sup>3</sup>  
Beatriz Alves Dourado<sup>4</sup>  
Mariana Machado Prudêncio<sup>5</sup>  
Euler Dias Silva<sup>6</sup>

## RESUMO

Este trabalho aborda a importância da educação financeira para crianças do Ensino Fundamental Fase I, com foco na conscientização e desenvolvimento de habilidades financeiras desde cedo. Reconhecendo a escassez de estudos nesse campo, o projeto de pesquisa e extensão foi desenvolvido de forma prática e lúdica. Através de pesquisa bibliográfica, oficina para crianças e questionário aplicado aos pais, constatou-se com o experimento que muitos valorizam a iniciativa, porém alguns não veem a educação financeira como essencial. A análise de dados revelou que a maioria das famílias compartilha informações financeiras e incentiva a poupança. O evento elaborado contou com atividades como *storytelling*, teatro e mercado ambulante, todos voltados para promover a conscientização sobre poupar e gastar de forma consciente. O projeto também se baseou em referências teóricas que ressaltam a importância da educação financeira e sua relação com a matemática, contabilidade e administração contemporânea, disciplinas cursadas pelos acadêmicos. Os relatos dos participantes destacam o sucesso da abordagem escolhida. O projeto busca formar cidadãos capazes de tomar decisões financeiras conscientes e tem o potencial de contribuir positivamente para o desenvolvimento futuro das crianças no aspecto financeiro.

**Palavras-chave:** educação financeira, crianças, desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

O trabalho aborda um tema ainda considerado novo, mas com importância para o desenvolvimento consciente de crianças e jovens. O foco está na conscientização prática e lúdica sobre a relevância da educação financeira para crianças no ensino fundamental fase I.

O trabalho enfatiza a relevância da matemática, contabilidade e administração no contexto da vida cotidiana e sua importância crucial no desenvolvimento de crianças e adolescentes como consumidores conscientes e cidadãos preparados para enfrentar os desafios financeiros do mundo moderno.

O objetivo geral do trabalho é desenvolver a compreensão de que o ensino da gestão financeira capacita os indivíduos a analisar criticamente suas operações financeiras diárias, permitindo-lhes tomar decisões informadas diante das opções disponíveis no mercado. Os

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração, Professor da Universidade Evangélica de Goiás, E-mail: [atividadelivre@hotmail.com](mailto:atividadelivre@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da Universidade Evangélica de Goiás – Campus Rubiataba, E-mail: [joycersilva7@gmail.com](mailto:joycersilva7@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica da Universidade Evangélica de Goiás – Campus Rubiataba, E-mail: [arianecassia1@outlook.com](mailto:arianecassia1@outlook.com)

<sup>4</sup> Acadêmica da Universidade Evangélica de Goiás – Campus Rubiataba, E-mail: [beatrizcolorida@gmail.com](mailto:beatrizcolorida@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica da Universidade Evangélica de Goiás – Campus Rubiataba, E-mail: [mari24machado25@gmail.com](mailto:mari24machado25@gmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmico da Universidade Evangélica de Goiás – Campus Rubiataba, E-mail: [eulersilvadias132@gmail.com](mailto:eulersilvadias132@gmail.com)

objetivos específicos incluem destacar a importância da matemática, contabilidade e administração no cotidiano, ensinar a análise de vantagens e desvantagens de compras à vista versus a prazo, e promover um evento educativo com estudantes do Ensino Fundamental I, utilizando técnicas *storytelling*, teatro, vídeos e orientações para abordar conceitos de educação financeira de maneira cativante.

## **METODOLOGIA**

A partir da definição clara do problema de pesquisa: A falta de educação financeira nas crianças e jovens. Objetiva-se analisar a eficácia de abordagens educacionais na conscientização sobre educação financeira em crianças do ensino fundamental fase I.

Especificamente investigando a percepção dos pais/responsáveis sobre a importância da educação financeira para crianças; avaliando o nível de conhecimento financeiro das crianças antes e após a intervenção educacional, explorando a utilização de estratégias lúdicas e interativas na promoção da educação financeira. Para tal busca-se realizar uma breve revisão da literatura sobre educação financeira, seu impacto na vida das crianças e estratégias de ensino eficazes.

Na experimentação utilizou-se de uma amostra de 16 crianças entre 7 e 10 anos de idade, matriculadas no ensino fundamental fase I. Envolvendo os pais/responsáveis das crianças na pesquisa.

Coleta de Dados foi realizada aplicando um questionário online aos pais/responsáveis para avaliar suas percepções sobre educação financeira e práticas em casa, testando os conhecimentos financeiros antes e após a intervenção educacional com as crianças.

A intervenção educacional desenvolveu um programa educacional envolvendo abordagens lúdicas, como *storytelling* com a Turma da Mônica, teatro e simulações práticas. Implementado em um ambiente escolar.

## **RESULTADOS**

Dante (2000) argumenta que, mais do que nunca, é necessário formar indivíduos ativos e participativos, capazes de tomar decisões ágeis e, sempre que possível, precisas. Assim, a formação de cidadãos com alfabetização matemática se faz essencial, capacitando-os a resolver de forma inteligente questões relacionadas a comércio, economia, administração, engenharia, medicina, previsão do tempo e outros aspectos da vida cotidiana.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000) destacam: As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com a atividade matemática. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

Recentemente, organizações internacionais têm reconhecido a importância da educação financeira como um meio de inclusão social. A consolidação desse tema emergente com o interesse público e privado diante de estatísticas alarmantes sobre as habilidades econômicas e o entendimento financeiro da população de vários países, especialmente os em desenvolvimento, é evidente. [...] Dado os problemas sociais e econômicos decorrentes da má gestão das finanças pessoais, como inadimplência, falta de recursos para aposentadoria ou ausência de fundos de reserva para situações de desemprego, por exemplo, a educação financeira surge como uma alternativa de política pública para aumentar a compreensão financeira da população vulnerável, minimizando, até certo ponto, os riscos que ela enfrenta (HOFFMANN; MORO, 2012, p. 48).

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem deve preparar os alunos para enfrentarem e resolverem problemas financeiros em suas vidas. Os educadores e a escola devem proporcionar uma prática pedagógica que permita aos alunos compreender, perceber e reconhecer a utilidade dos conhecimentos matemáticos para a resolução de atividades cotidianas.

O método de investigação selecionado para o público-alvo consistiu em um questionário com questões objetivas aplicado online com pais ou responsáveis que atendessem ao perfil das crianças, considerando aqueles que não levaram os filhos a oficina, visando a coleta de informações referentes às perspectivas de pais e responsáveis sobre o tema em análise. As respostas obtidas refletiram um apoio significativo ao propósito do projeto, conforme detalhado a seguir:

A primeira indagação buscou avaliar o acesso das crianças ao dinheiro, com 57 respostas. Os resultados indicaram que 38,6% consideram o acesso razoável, 24,6% não têm acesso algum, 22,8% possuem acesso limitado e 14% têm acesso amplo; A segunda questão abordou a questão da mesada para crianças em casa. Os dados revelaram que 54,4% das crianças não recebem mesada, 29,8% a recebem e 15,8% a recebem ocasionalmente; A terceira pergunta explorou a comunicação sobre situação financeira em casa entre mães e filhos. Observou-se que 58,9% compartilham essa informação, 17,9% o fazem de maneira razoável, 14,3% não compartilham e 8,9% compartilham pouco; A quarta questão direcionou-se ao hábito de poupar

para interesses próprios das crianças. Constatou que 76,8% afirmaram possuir tal hábito, enquanto 23,2% negaram; A quinta pergunta abordou se os pais orientam financeiramente seus filhos. Os resultados demonstraram que 78,6% prestam orientação, 10,7% não o fazem e 10,7% fazem ocasionalmente; A sexta questão indagou sobre a opinião dos pais acerca da relevância do acesso à educação financeira desde a infância, com 56 participantes. A maioria, representando 94,6%, reconheceu a importância, enquanto 5,4% discordaram.

A última pergunta explorou a perspectiva dos pais sobre a inclusão do aprofundamento da educação financeira como disciplina nas escolas infantis. A maioria expressou apoio, algumas se mostraram contrárias e uma minoria considerou irrelevante. As respostas coletadas foram consideradas exitosas, uma vez que a maioria das opiniões demonstrou concordância com os objetivos do projeto.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo abordou de maneira abrangente e sistemática a temática da educação financeira voltada para crianças, considerando a importância de desenvolver habilidades de gestão financeira desde os primeiros anos de vida. A análise das respostas obtidas por meio de um questionário online permitiu uma compreensão aprofundada das perspectivas e opiniões dos pais e responsáveis em relação ao acesso à educação financeira e sua aplicabilidade no contexto familiar.

Os resultados da pesquisa revelaram uma receptividade positiva à ideia de introduzir a educação financeira no currículo das crianças, com a maioria dos participantes reconhecendo a relevância desse conhecimento desde a infância. A abordagem inovadora adotada no projeto, que envolveu elementos lúdicos, interativos e a participação da turma da Mônica, demonstrou ser eficaz ao engajar as crianças de maneira dinâmica e prática. A presença de atividades como o mercado ambulante e a dramatização teatral enriqueceu a experiência educativa, tornando-a envolvente e memorável.

Em conclusão, a pesquisa e o projeto desenvolvido demonstraram que a introdução da educação financeira desde a infância é um passo crucial para o desenvolvimento de cidadãos financeiramente alfabetizados. A abordagem inovadora, aliada à participação ativa dos pais e responsáveis, evidencia a capacidade de ensinar conceitos financeiros de forma atraente e prática. A ampliação do escopo desse estudo para diferentes contextos e grupos populacionais pode contribuir ainda mais para a promoção da educação financeira como parte integral do

desenvolvimento humano. Portanto, a implementação de estratégias similares em outras iniciativas educativas pode fortalecer a formação de indivíduos capazes de tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo de suas vidas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. 2. ed. Brasília: PD&A, 2000.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Zetetiké, v. 20, n. 38, p. 66-91, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609> acesso em: 30 de maio de 2023.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. **Matemática Ensino Médio**. 8. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução De Problemas De Matemática**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

VILA, Antoni; CALLEJO, Maria Luz. **Matemática para aprender a pensar: O papel das crenças nas resoluções de problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.